

AFROFUTURISMO NA EDUCAÇÃO: um Estado da Arte

Fábio dos Santos Coradini
Edméa Oliveira dos Santos

Resumo

Neste estudo de natureza bibliográfica, classificado como *estado da arte*, propomos analisar as descobertas resultantes do mapeamento das produções acadêmicas, dissertações e teses, realizado nas interfaces de domínio público Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), relacionando as pesquisas realizadas na episteme *Afrofuturismo na Educação*, respeitando desde o primeiro ao último trabalho identificado, estabelecendo, assim, o período de 2012 a 2024. A investigação selecionou 37 pesquisas, das quais são 31 dissertações e 6 teses. Foram utilizados como fonte de pesquisa os descritores “afrofuturismo”, “afrofuturo” e “afrofuturista”, articulando as buscas com os descritores de junção representados pelo sinal de “soma” e de continuidade pelo sinal “hífen”, assim como a apropriação dos operadores booleanos “AND” ou “OR”. Os dados formam organizados, categorizados e ordenados conforme as premissas da análise de dados (Bardin, 2016). Os resultados revelaram que trabalhos sobre Afrofuturismo na Educação ainda são poucos, porém estão sendo elaborados em Programas de Pós-Graduação das mais diversas áreas de conhecimento, ao contrário, nos Programas de Pós-Graduação em Educação existem uma ausência de trabalhos nesta temática. Portanto, emerge nesta pesquisa uma demanda por trabalhos no campo da educação, permitindo assim uma maior divulgação científica de temas contemporâneos, como o Afrofuturismo.

Palavras-chave: afrofuturismo na educação; afrofuturismo; estado da arte; afrofuturismo; afrofuturo; afrofuturista.

AFROFUTURISM IN EDUCATION: a State of the Art

Abstract

In this bibliographic study, classified as *state of the art*, we propose to analyze the findings resulting from the mapping of academic productions, dissertations and theses, carried out in the public domain interfaces Portal de Periódicos da Capes and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), relating the research carried out on the episteme *Afrofuturism in Education*, respecting from the first to the last work identified, thus establishing the period from 2012 to 2024. The research selected 37 studies, of which 31 are dissertations and 6 are theses. The descriptors “afrofuturismo”, “afrofuturo” and “afrofuturista” were used as a search source, articulating the searches with the descriptors of junction represented by the “sum” sign and of continuity by the “hyphen” sign, as well as the appropriation of the Boolean operators “AND” or “OR”. The data was organized, categorized and ordered according to the premises of data analysis (Bardin, 2016). The results revealed that there are still few works on Afrofuturism in Education, but they are being developed in Postgraduate Programs from the most diverse areas of knowledge, on the contrary, in Postgraduate Programs in Education there is an absence of works on this theme. Therefore, this research reveals a demand for work in the field of education, thus allowing greater scientific dissemination of contemporary themes, such as Afrofuturism.

Keywords: afrofuturism in education; afrofuturism; state of the art; afrofuturism; afrofuturo; afrofuturist.

AFROFUTURISMO EN LA EDUCACIÓN: estado del arte

Resumen

En este estudio bibliográfico, clasificado como *estado del arte*, nos proponemos analizar los hallazgos resultantes del mapeo de producciones académicas, disertaciones y tesis, realizado en las interfaces de dominio público Portal de Periódicos da Capes y Biblioteca Digital Brasileira de Tesis y Dissertaciones (BDTD), relacionando las investigaciones realizadas sobre la episteme *Afrofuturismo en Educación*, respetando desde el primer hasta el último trabajo identificado, estableciendo así el período de 2012 a 2024. La investigación seleccionó 37 estudios, de los cuales 31 son disertaciones y 6 son tesis. Se utilizaron como fuente de búsqueda los descriptores “afrofuturismo”, “afrofuturo” y “afrofuturista”, articulando las búsquedas con los descriptores de unión representados por el signo “suma” y de continuidad por el signo “guión”, así como la apropiación de los operadores booleanos “AND” u “OR”. Los datos se organizaron, categorizaron y ordenaron de acuerdo con las premisas del análisis de datos (Bardin, 2016). Los resultados revelaron que aún son pocos los trabajos sobre Afrofuturismo en Educación, pero se están desarrollando en Programas de Posgrado en las más diversas áreas del conocimiento, mientras que en Programas de Posgrado en Educación hay ausencia de trabajos sobre esta temática. Por lo tanto, esta investigación revela una demanda de trabajos en el campo de la educación, permitiendo así una mayor divulgación científica de temas contemporáneos como el Afrofuturismo.

Palabras clave: afrofuturismo en la educación; afrofuturismo; estado del arte; afrofuturismo; afrofuturo; afrofuturista.

UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO AFROFUTURISMO

O referido estudo foi elaborado a partir de um trabalho inicial realizado na disciplina Seminário de Pesquisa II do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRJ), cujo quadro de interesse se constituiu a partir do dilema sobre a divulgação e produção científica de teses e dissertações no campo da Pedagogia Universitária sobre o tema Afrofuturismo. O referido texto comporá a tese de doutorado de um dos autores, um dos eixos de pesquisa do projeto CNPq intitulado “Educação on-line, inteligência artificial e afrofuturo: experiências interseccionais de ciberpesquisa-formação na Pedagogia Universitária e na Cidade”, coordenado pela orientadora pela segunda autora, líder do Grupo de Pesquisa Docência e Ciberultura (GPDOC).

O objetivo deste estudo foi compreender como o tema Afrofuturismo combinado com a educação encontra-se discutido cientificamente dentro da universidade, a partir das produções de teses e dissertações. Mediante este objetivo, dilema e intenção, buscamos dimensionar a progressão das produções nos últimos anos, reunindo os resultados de um levantamento nos bancos de dados de duas plataformas *online*, a saber: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Catálogo de Teses e Dissertações e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2010 a 2024. A opção por esse período aconteceu porque não encontramos na literatura acadêmica nenhum tipo de trabalho que apresentasse um levantamento semelhante, o que nos permite ter legitimidade e inovação em realizar este estado da arte.

Como procedimento metodológico, partimos da pesquisa-formação na ciberultura, que permite ao pesquisador iniciar seus estudos a partir dos seus dilemas enquanto docente. Ou seja, conforme explica Santos (2019), os dilemas docentes são inquietações e problemáticas advindas da

prática e da docência do professor-pesquisador, através dos dilemas compartilhados nas mais diversas redes de pesquisa; porém, inicialmente isso acontece no primeiro lugar de pesquisa de um doutorando, o Grupo de Pesquisa, que pensamos em etnométodos, táticas e invenções para que colaborativamente possamos pensar no caminho metodológico mais adequado. Santos (2019) destaca que, na pesquisa-formação, o dispositivo de pesquisa e prática docente vai se constituindo no processo a partir da autoria do pesquisador-coletivo.

A partir do dilema do pesquisador, optamos por trabalhar com a metodologia *Estado da Arte* ou *Estado do Conhecimento*, visto que são denominações que se atravessam, buscando qualitativamente realizar uma importante análise dos dados a serem apresentados, validando o dilema e a proposição da pesquisa. Para verificação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo com base em Bardin (2016). Portanto, o interesse por pesquisas que abordam *estado da arte* deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização desses balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia (Romanowski, Ens, 2006, p. 41).

Roldão et al. (2021, p. 53) destacam que esse tipo de estado da arte possibilita ao pesquisador uma visão geral do que está sendo pesquisado e permite identificar as contribuições e avanços científicos de uma área do conhecimento. Nesse sentido, minha proposta é dialogarmos sobre a importância do movimento do afrofuturismo como tema a ser abordado, estudado, pesquisado e praticado na educação, articulando o método e a prática com minha tese, compreendendo as possibilidades de emancipação do tema dentro da Pedagogia Universitária, assim como a contribuição para a inserção da temática nos debates visando à construção de um currículo antirracista, a partir de um letramento afrofuturista.

De acordo com Kênia Freitas e José Messias (2018), pesquisadores afrofuturistas brasileiros, nestes pouco mais de 20 anos de existência, o afrofuturismo passou por uma série de redefinições, sobretudo no sentido de ampliar o pensamento do universo cultural restrito aos negros dos EUA para um pensamento negro africano e diaspórico mundial.

Nesse cenário, a pesquisa aqui proposta busca investigar as teses e dissertações identificadas nos portais Capes e BDTD que discutem de forma científica a relação entre Afrofuturismo e Educação, sob quaisquer perspectivas do saber e campo de conhecimento.

O texto encontra-se estruturado em quatro seções: na primeira apresentamos um olhar sobre a produção científica do Afrofuturismo. Na segunda seção discutimos os aspectos metodológicos perante a construção do estado da arte; na terceira seção apresentamos as análises e discussão dos dados, e, por fim, apresentamos as considerações finais reiterando para o leitor a relevância deste trabalho.

ASPECTOS METODOLÓGICOS: A CONSTRUÇÃO DA REVISÃO E DA ANÁLISE

Para o alcance do objetivo previamente definido, optou-se neste estudo pela abordagem de pesquisa qualitativa do tipo estado da arte, tendo em vista a intencionalidade de investigar as teses e dissertações que produziram pesquisas sobre o Afrofuturismo na Educação, ancoradas em quaisquer perspectivas, campo de conhecimento ou método de pesquisa. Nesse sentido, visando à constituição do *corpus* da pesquisa foram escolhidas as seguintes bases de dados *online* e de domínio

público: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A escolha dessas duas bases de dados se justifica pela amplitude e relevância de seus acervos em relação à produção científica nas áreas de interesse. Ambas as plataformas desempenham um papel fundamental na disseminação do conhecimento acadêmico e científico no Brasil. A BDTD permite que pesquisadores publiquem e compartilhem suas teses e dissertações, enquanto o Portal de Periódicos da Capes oferece acesso a uma grande variedade de recursos para a comunidade acadêmica.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (Finep), tendo o seu lançamento oficial no final do ano de 2002. Trata-se de um sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações que reúne 906.116 documentos, sendo 659.094 dissertações e 247.022 teses, provenientes de 140 instituições de ensino e pesquisa do Brasil (BDTD, 2024). Por outro lado, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Catálogo reúne as informações de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação do Brasil, reunindo mais de 458.000 resumos de trabalhos de pós-graduação. O catálogo constitui uma ferramenta de busca e consulta que contém resumos de teses e dissertações defendidas a partir de 1987 (Capes, 2024).

Protocolo para a pesquisa

Segundo Kitchenham e Charters (2007), conduzir uma revisão de literatura é uma modalidade de pesquisa secundária que emprega um protocolo estruturado para localizar, examinar e interpretar toda a pesquisa pertinente disponível relacionada a uma questão de pesquisa específica.

Sampaio e Mancini (2007) destacam que se trata de uma forma de pesquisa que utiliza a literatura acadêmica como fonte de dados, disponibilizando um “[...] resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada” (p. 84). Gusmão et al. (2022) reiteram que as revisões sistemáticas são úteis para fazer a integração das informações de um conjunto de estudos que foram realizados separadamente.

Em decorrência do rigor da pesquisa, Macedo, Galeffi e Pimentel (2009) destacam que este não pode ser compreendido como aquele critério que não é enrijecido pela tradição tecnicista, sendo necessário, conforme afirma Galeffi (2009), desenvolver um movimento de consistência da pesquisa qualitativa, “[...] de modo que seja possível revelar a sua serventia e a sua dinâmica gerativa no tecido vivo das relações existenciais societárias atuais” (p. 15).

A Figura 1, a seguir, apresenta os protocolos definidos e utilizados para o estado da arte.

Figura 1 – Protocolo da pesquisa

	PROTOCOLO DA PESQUISA
Objetivo	Compreender como o tema Afrofuturismo combinado com a educação encontra-se sendo discutido cientificamente dentro da Universidade, a partir das produções de teses e dissertações.
Bases da Pesquisa	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Procedimentos de busca	Descritores: “afrofuturismo”; “afrofuturo”; “afrofuturista” Operadores booleanos: AND e OR vinculados a “educação” Para pesquisar dois termos, utilizamos o sinal de soma “+” e para termos que possuem mais de um significado, usamos o conector - (hífen)
Resultados da busca	Organização dos dados no MS Excel, categorizando datas e plataforma, assim como análise dos resumos e contextos analíticos que era utilizado o termo Afrofuturismo na pesquisa.
Análise dos Dados	Análise de Conteúdo a partir de Bardin (2016).
Crítérios para seleção	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO II: Teses e Dissertações disponíveis nos Portais CAPES e BDTD, compreendidas entre o período de 2010 a 2024 (primeiro e último trabalho encontrado em 19 de abril de 2024). CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO E1: Trabalhos que não utilizaram o Afrofuturismo como referencial teórico. E2: Trabalhos que não apresentam nenhum tipo de fundamentação, histórico sobre o Movimento Afrofuturismo. E3: Trabalhos que não discutem nenhum tipo de relação entre Afrofuturismo com a Educação. E4: Trabalhos em duplicidade e que não estejam disponíveis na íntegra.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

As estratégias de busca

A busca das teses e dissertações foi realizada em dois momentos; no primeiro, fizemos uma pré-seleção dos trabalhos publicados no Portal Capes e na BDTD, e desde o primeiro trabalho até o último, baseados em seus títulos, resumos e palavras-chave, utilizamos *strings* de busca que facilitaram a identificação de pesquisas das mais diversas especificidades.

A seguir, organizamos o *corpus* da busca por teses e dissertações em uma tabela que dimensiona a pesquisa inicial, sem critérios de exclusão e duplicidade, apenas na concepção da inclusão através das *strings* e operadores booleanos de busca.

Tabela 1 – Protocolo da pesquisa

PROCEDIMENTOS DE BUSCA	CAPES	BDTD	TOTAL	MÉDIA
STRINGS				
“Afrofuturismo”	37	23	60	60 trabalhos
“Afrofuturo”	38	23	61	
“Afrofuturista”	36	23	59	
TOTAL	111	69	180	

OPERADORES BOOLEANOS

Afrofuturismo AND Educação
Afrofuturo AND Educação
Afrofuturista AND Educação
TOTAL

CONECTORES

Afrofuturismo (+) Educação
Afrofuturo (+) Educação
Afrofuturista (+) Educação
TOTAL

6	5	11	11 trabalhos
6	5	11	
6	5	11	
18	15	33	
5	5	10	10 trabalhos
5	5	10	
5	5	10	
15	15	30	
144	99	243	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Como podemos perceber, os trabalhos selecionados por meio dos procedimentos de busca identificaram 243 pesquisas, sendo 144 no Portal Capes e 99 na BDTD. Cabe destacar que os trabalhos selecionados nesta primeira fase podem estar enquadrados no requisito duplicidade, situação que, no processo de avaliação e seleção, será formalmente identificada pelos critérios e exclusão. Para uma melhor apuração dos dados, estabelecemos uma média ponderada mediante os *strings* e operadores de busca, chegando a 81 pesquisas, entre as quais 48 são do Portal Capes e 33 da BDTD. Após esta importante definição de parâmetro, avançamos para a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, visando apresentar um resultado apurado e com base em uma filtragem metodológica. A tabela 2 apresenta o resultado da filtragem primária, respeitando os procedimentos de busca, operadores e *strings* utilizados.

Tabela 2 – Resultado primário da busca

BASE DE DADOS	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	TRABALHOS INCLUÍDOS	TRABALHOS EXCLUÍDOS	TOTAL ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS
CAPES	48	37	11	37
BDTD	33	15	18	15
	81	52	29	52

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Análise dos estudos primários

De acordo Gusmão et al. (2022, p. 5), “[...] ademais, com o intuito de otimizar a análise de dados, utilizaremos a estrutura de sistematização de categorias *a priori*. Bardin (2016) afirma que a categorização tem o objetivo de classificar elementos de um conjunto por diferenciação, reagrupando-os com os critérios previamente definidos.

Portanto, a figura 2 a seguir apresenta a estratificação dos 52 trabalhos selecionados, separando-os pelas suas respectivas bases de dados e nível na pós-graduação, dissertações e teses.

Figura 2 – Detalhamento da pré-seleção primária



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

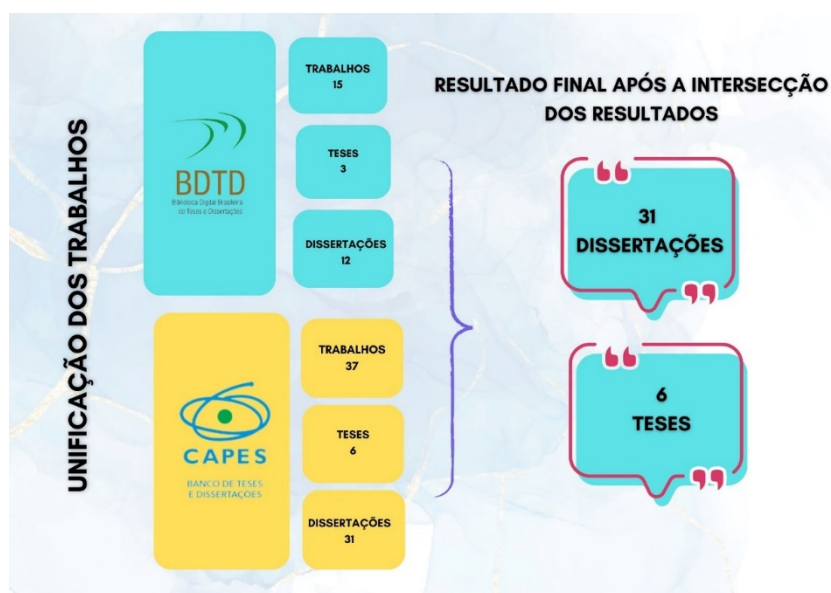
A pré-análise se consistiu na organização dos dados por meio da *leitura flutuante*. Nesse estágio, estabeleceu-se o primeiro contato com os textos selecionados, formulando hipóteses, referenciando e elaborando indicadores, preparando-se para a análise posterior.

Apresentação dos estudos selecionados

Nesta fase, os 52 trabalhos incluídos foram analisados minuciosamente considerando seus títulos, resumos, palavras-chave e utilização do termo *Afrofuturismo* dentro da pesquisa, buscando compreender em qual viés o conceito desse movimento surge, assim como a sua relação com a Educação.

Como procedimento inicial, realizamos um trabalho de organização cruzada, para verificar trabalhos semelhantes selecionados nas duas plataformas, assim como trabalhos repetidos, duplicados e com acesso indisponível para usuários da rede de domínio público. Entre as teses, os 3 trabalhos disponíveis na BDTD também estavam disponíveis no Portal Capes, totalizando então 6 teses unificadas nas duas plataformas. No tocante às dissertações, os 12 trabalhos disponíveis na BDTD também estavam disponíveis no Portal Capes, totalizando então tivemos 31 dissertações unificadas nas duas plataformas. Partindo desta análise, trabalharemos com um constructo de 37 trabalhos selecionados definitivamente.

Figura 3 – Seleção final dos trabalhos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Dessa forma, o quadro 1 a seguir apresenta os resultados dos trabalhos selecionados a partir dos critérios, lógicas e métodos mais apropriados para que o objetivo deste artigo fosse alcançado. Para tanto, visando a uma melhor organização e padronização dos procedimentos, estabelecemos os seguintes códigos para diferenciar os trabalhos, sendo: T (teses) e D (dissertações), acrescidos de um numeral, que irá estabelecer a sequência dos trabalhos selecionados, ordenada por ordem cronológica e crescente, nome dos autores, ano, banco de dados, título e URL de acesso dos trabalhos.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados

Cód.	Fonte	Instituição/Área	Título	Ano
TESES (6)				
T1	CAPES	UFRJ/Artes visuais	Ações artísticas contra formas de sujeição: deslocamentos entre imagem, escrita e performance	2016
T2	CAPES BDTD	UnB/Antropologia	São Paulo cidade negra: branquidade e afrofuturismo a partir de lutas por moradia	2019
T3	CAPES BDTD	UFSC/Interdisciplinar	Cabelos crespos em movimento(s): infâncias, relações étnico-raciais e estética negra	2020
T4	CAPES	UTFPR/Tecnologia e sociedade	Afrofuturismo: temporalidade, ancestralidade e tecnologia na construção de subjetividades negras	2023
T5	CAPES	UNISUL/Ciência da linguagem	A estética Kirbyana no afrofuturismo: pontos de contato e divergência de identidade	2023
T6	CAPES BDTD	UFRGS/Artes cênicas	AFROTEMPOS: criação, deslocamentos e produção de vida nas artes da cena	2023
DISSERTAÇÕES (31)				
D1	CAPES BDTD	USP/Letras	Singular e plural: os vários 'eus' de Beleléu. uma análise da performance como linguagem nos primeiros discos de Itamar Assumpção	2012

D2	CAPES	UEMG/Design	A força das imagens de Emory Douglas: o papel do design na construção de identidades negras	2018
D3	CAPES BDTD	UnB/Letras (Literatura)	Afrofuturismo: o futuro ancestral na literatura brasileira contemporânea	2019
D4	CAPES	UNEB/Linguagens	Com os pés voltados para a África: a literatura de Aline França	2020
D5	CAPES BDTD	UFPA/Metodologias do ensino superior	Afrofuturismo na educação: criatividade e inovação para discutir a diversidade étnico-racial	2020
D6	CAPES BDTD	UFMS/Estudos culturais	Fim do mundo ou afrofuturo?: Um estudo sobre as contranarrativas do afrofuturismo e do afropessimismo	2021
D7	CAPES	UNIRIO/Música	O som afrofuturista: elaboração da ficção sônica Impactitos por Disco Duro	2021
D8	CAPES BDTD	UNISINOS/Design	Design estratégico e afrofuturismo na busca por uma moda decolonial sustentável	2021
D9	CAPES	UNESPAR/Cinema e vídeo	Ficção especulativa no cinema negro brasileiro: a estética afrofuturista em curtas-metragens	2021
D10	CAPES BDTD	PUCSP/Linguagens	Delirando o presente: o éthos discurso em canções afrodiaspóricas – perspectiva afrofuturista	2021
D11	CAPES	UNIFESSPA/Letras (Estudos comparados)	Uma viagem no tempo afrofuturista: (re)formulando caminhos narrativos em <i>Kindred – Laços de Sangue</i>	2021
D12	CAPES	UERJ/Psicologia	Grupo de atendimento COM-POR pessoas negras: o afrofuturismo em ação	2022
D13	CAPES	UFF/Cultura e território	Mulheres pensando afrofuturos: fabulações, movimentos e sentidos	2022
D14	CAPES BDTD	PUCRS/Letras (Literatura)	Distorções e reescritas: o afrofuturismo e a ficção científica distópica em <i>A Parábola do Semeador</i> , de Octavia Butler	2022
D15	CAPES BDTD	UFBA/Comunicação	Wakanda Forever: reivindicações de afrofuturos em torno do Pantera Negra Chadwick Boseman	2022
D16	CAPES	UFOP/Direito	Do afropessimismo ao afrofuturismo: a anti-humanidade do trabalhador preto e o pressuposto empregatício da personalidade	2022
D17	CAPES BDTD	UnB/Letras (Tradução)	Encarando a humanidade na obra de Octavia Butler: a tradução crítica do conto “Childfinder”	2022
D18	CAPES BDTD	UFBA/Arquitetura e urbanismo	Sankofa: retomada aos vestígios da paisagem de Itapuã	2022
D19	CAPES BDTD	UFF/Comunicação	De rolé na night carioca: R&B, Geração Tombamento e as festas da juventude preta do Rio de Janeiro	2022
D20	CAPES	UNEB/Estudo de linguagens	Daqui e de lá: afrofuturando em escrevivências: memórias e trajetos de um encontro entre Brasil e África do Sul	2022
D21	CAPES	UFMG/Artes	Teatro afrofuturista: uma possibilidade de teatro negro	2023
D22	CAPES	UERJ/Ensino (Biologia)	Relações étnico-raciais em histórias em quadrinho afrofuturistas: contribuições para o ensino de ciências	2023
D23	CAPES BDTD	UFRGS/Comunicação	Imaginário e afrofuturismo: imagens simbólicas do negro no futuro através de Pantera Negra	2023
D24	CAPES	Anhembi Morumbi/Design	Design na encruzilhada: o afrofuturismo enquanto sugestão de um design de futuro	2023
D25	CAPES	UFS/Antropologia	Afrofuturismo na encruzilhada: usos e sentidos de tecnologias ancestrais diaspóricas	2023
D26	CAPES	UFF/Comunicação	Passado, presente, afrofuturo: novas narrativas imagéticas através do canal Trace Brasil	2023

D27	CAPES	UnB/Letras (Literatura)	Da ancestralidade ao afrofuturismo: movimento de Sankofa nas obras literárias de escritoras afro-brasileiras	2023
D28	CAPES	FIOCRUZ/Divulgação científica	Divulgando as ciências em perspectiva africana: o conto “Era afrofuturista” enquanto potência epistêmica	2023
D29	CAPES	UFRB/Divulgação científica	Afrofuturismo, filosofia e ensino de ciências: reflexões para o debate sobre o ensino das relações étnico-raciais	2023
D30	CAPES	UFTPR/Tecnologia e sociedade	O olhar opositor negro: estratégias afrofuturistas nas colagens digitais de Karina Duarte e Jesso Alves	2023
D31	CAPES	UnB/Artes visuais	A narrativa como farol: educação sob a perspectiva decolonial, antirracista e intercultural em trajetórias de professores de artes na SEDF	2023

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Categoria e unidades de registro

Após realizar os procedimentos de exploração e apropriação de todo o material, nos debruçamos sobre o que Bardin (2016) denomina “etapas de codificação e categorização” do conteúdo selecionado, buscando otimizar a quantidade de dados produzidos, permitindo uma análise posterior. Romanowski et al. (2006) destacam a importância do momento da categorização, ato que possibilita examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. Esses estudos não se limitam a identificar a produção, mas também trata de analisá-la, categorizá-la e de expor as diversas abordagens e perspectivas.

No processo de categorização, é importante destacar a importância da leitura atenta do resumo, para assim realizar as devidas buscas no *corpus* do trabalho. De acordo com Ferreira (2002), o que temos, então, ao assumirmos os resumos das dissertações e teses presentes nos catálogos como lugar de consulta e de pesquisa, é que, sob aparente homogeneidade, há grande heterogeneidade entre eles (os resumos), explicável não só pelas representações diferentes que cada autor do resumo tem desse gênero discursivo, mas também por diferenças resultantes do confronto dessas representações com algumas características peculiares da situação comunicacional, como alterações no suporte material, regras das entidades responsáveis pela divulgação daquele resumo, entre outras várias.

Porém, durante a leitura, outros componentes foram sendo validados para podermos perceber a pluralidade de formas em que o afrofuturismo tem sido divulgado cientificamente, trazendo para as categorias as universidades, território e área de conhecimento. De acordo com a tabela 3, apresentamos as palavras categorizadas que funcionaram como chave de busca e organização dos trabalhos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

afrofuturismo

ancestralidade

pantera negra

educação antirracista

afrofuturo

distópica

repatriação preta

negritude

utopia

negros

afrofuturos

afrodiaspora

história africana

sonhos pretos

antirracista

movimento afro

futuros roubados

afroburguesia

futuros possíveis

tecnologia ancestral

cultura black

afrodiaspora

afrofuturismo

diáspora negra

sankofa

afropresente

sonho preto

afrofuturos

visão negra

cultura afro

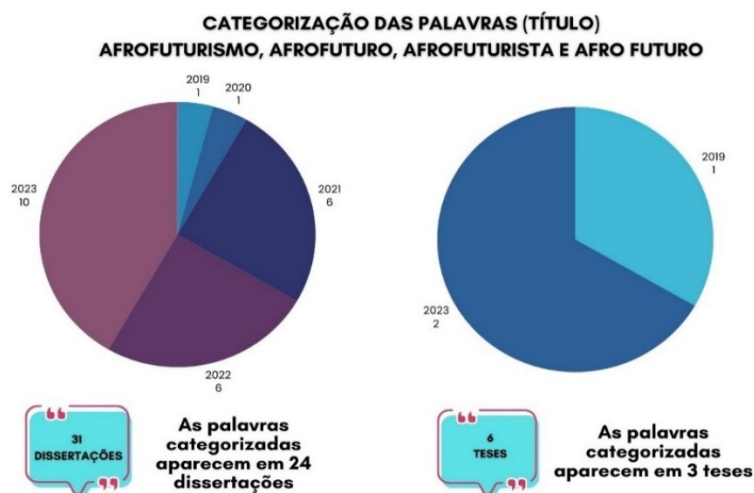
futuros pretos

história africana

Fonte: Elaborado pelos autores com imagem criada pela IA Copilot, 2024.

A partir dos procedimentos de categorização por palavras, foram observadas outras variáveis capazes de dialogar com o panorama sobre o qual a pesquisa se debruça. Vejamos na figura 5 como as palavras categorizadas aparecem nos trabalhos selecionados, partindo da análise do título do trabalho.

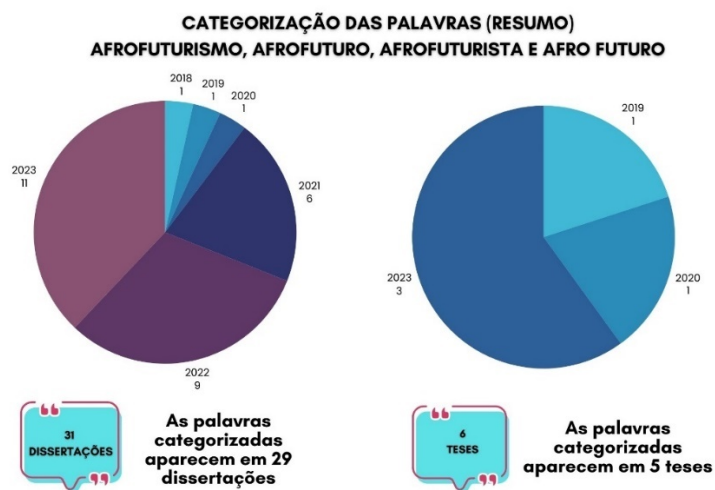
Figura 5 – Categorização por título



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Dos 37 trabalhos selecionados, 29 destacam as palavras categorizadas no título. Vejamos agora como essas palavras aparecem no resumo dos trabalhos.

Figura 6 – Categorização por resumo

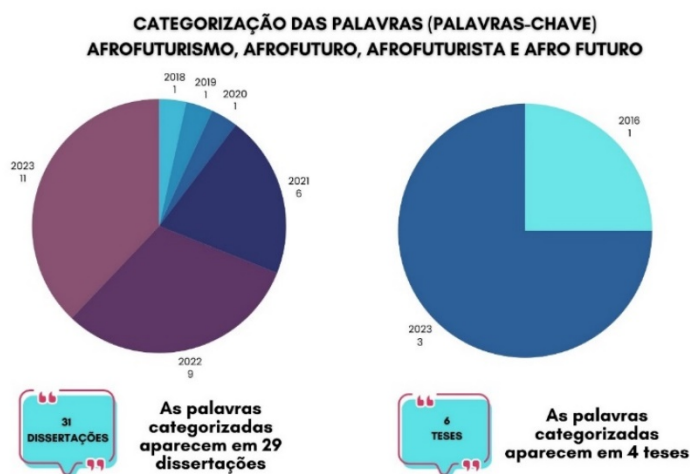


Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

No que concerne à presença das palavras categorizadas que aparecem no RESUMO, há 29 destaques nas dissertações e 5 nas teses, expressando a preocupação dos pesquisadores em destacar essas palavras, afirmando a importância da contribuição do tema para a pesquisa, permitindo o seu maior alcance nos processos de busca por assuntos correspondentes ou semelhantes, visto que, de acordo com Bakhtin (1997), cada resumo é lido pelos elementos que o constituem (conteúdo temático, estilo verbal e estrutura composicional), fundidos no todo que é o enunciado.

A seguir a figura 7 apresenta a categorização através das palavras-chaves.

Figura 7 – Categorização por palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Conforme Borba et al. (2012), a palavra-chave é definida como aquela atribuída pelo autor, utilizando unidades lexicais livres para resumir o conteúdo temático do texto. É incontestável que o autor detém, sobre o texto, o controle informacional decorrente do processo de criação.

Nessa perspectiva, entende-se que a palavra-chave deveria ser um termo da área de conhecimento da qual o autor trata. Portanto, seria uma unidade tanto de representação como de recuperação da informação. Diante dessas considerações, o objetivo da discussão é explorar a capacidade da representação documental do conteúdo textual para que possa ser recuperado por um leitor cuja busca por informação esteja alinhada ao tema representado pela palavra-chave.

Análise e discussão dos dados

De acordo com Gusmão et al. (2022), na fase de tratamento dos resultados obtidos e da interpretação, os dados brutos “[...] são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos [...] permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise” (Bardin, 2016, p. 131). Nesta fase, o pesquisador pode propor inferências e efetuar interpretações a respeito dos objetivos propostos.

Como objetivo central deste trabalho, buscamos compreender como o tema Afrofuturismo e suas variáveis estavam sendo divulgados cientificamente na rede, utilizando duas bases de dados para realizar a pesquisa, o Portal Capes e a BDTD. No início do processo, debruçamo-nos sobre a procura pelo termo nos títulos, porém, ao acessar o trabalho, verificamos em muitos deles que o debate sobre o Afrofuturismo não se encontrava como campo temático ou referencial teórico.

A partir desse posicionamento, realizamos os seguintes movimentos:

- Realizar a busca livre com o termo Afrofuturismo.
- Adicionar na busca as variáveis do termo que foram se apresentando na pesquisa, como Afrofuturo, Afrofuturista e Afro Futuro.
- Sistematizar as informações apresentadas em uma planilha com as seguintes categorias: ano, instituição, autor, orientador, título, palavras-chave, área de concentração, nível e URL.

d) Após a sistematização, iniciamos a leitura flutuante buscando os pontos fundamentais para organização dos critérios de inclusão e exclusão.

e) Com os critérios estabelecidos, propomo-nos a realizar a pesquisa exploratória e sensível em cada trabalho, buscando compreender a sua temática a partir da sua área de concentração.

f) Com os campos de análise cumpridos, iniciamos a separação dos trabalhos que de alguma forma estivessem tratando a pesquisa pelo viés do ensino.

g) E, para finalizar, separamos os trabalhos que dialogam diretamente com a Educação.

Todos os trabalhos selecionados apresentam as palavras categorizadas em seu *corpus* de pesquisa, porém cada um se apropria do Afrofuturismo para debater as mais diversas condições sociais que afetam a sua área de conhecimento. Vejamos na figura 8 a seguir as áreas de maior concentração de trabalhos e a sua exímia pluralidade.

Figura 8 – Área de concentração dos trabalhos

LETRAS 9 DISSERTAÇÕES 1 TESE 10 TRABALHOS	Subáreas: Literatura (4), Linguagens (3), Estudos Comparados (1), Tradução (1) Enquadramento acordo Quadro 1: D1, D3, D4, D10, D11, D14, D17, D20, D27, T5
ARTES 4 DISSERTAÇÕES 2 TESES 6 TRABALHOS	Subáreas: Cinema e Vídeo (1), Artes (1), Artes Visuais (2), Artes Cênicas (1), Música (1) Enquadramento acordo Quadro 1: D7, D9, D21, D31, T1, T6
CIÊNCIAS HUMANAS 5 DISSERTAÇÕES 1 TESE 6 TRABALHOS	Subáreas: Estudos Culturais (1), Cultura e Território (1), Divulgação Científica (2), Tecnologia e Sociedade (2) Enquadramento acordo Quadro 1: D6, D13, D28, D29, D30, T4
COMUNICAÇÃO 4 DISSERTAÇÕES	Enquadramento acordo Quadro 1: D15, D19, D23, D26
DESIGN 3 DISSERTAÇÕES	Enquadramento acordo Quadro 1: D2, D8, D24
ENSINO 2 DISSERTAÇÕES 1 TESE 3 TRABALHOS	Subáreas: Metodologias do Ensino Superior (1), Ciências Biológicas (1), Interdisciplinar Ciências Humanas (1) Enquadramento acordo Quadro 1: D5, D20, T3
ANTROPOLOGIA 1 DISSERTAÇÃO 1 TESE 2 TRABALHOS	Enquadramento acordo Quadro 1: D25, T2
PSICOLOGIA, DIREITO E ARQUITETURA E URBANISMO 3 DISSERTAÇÕES	Enquadramento acordo Quadro 1: D12, D16, D18

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

No tocante à área de concentração dos trabalhos, podemos perceber a grande pluralidade com a qual o termo do Afrofuturismo tem sido trabalhado, em especial nas Letras, visto que a grande difusão de escritores cuja literatura é intitulada Afrofuturista, como Octavia Butler, Samuel R. Delany, Alê Santos, Fábio Kabral, Kênia Freitas, Sandra Menezes, Lu Ain-Zala, e destaque para um dos autores da Dissertação D3, defendida em 2019 na UnB por Waldson Gomes de Souza que se tornou um escritor afrofuturista, com obras publicadas na área.

Vejamos que o Afrofuturismo também habita a área das artes, pois de acordo com seu conceito firmada em 1994, trata-se então de um movimento artístico, filosófico e cultural, baseado

na estética de arte africana e da diáspora africana, cujo objetivo é criar possibilidades para o futuro negro, sempre sobre uma perspectiva afrocentrada, que iremos desenvolver um pensar ciber, afrofuturista, afrocentrado e que a utopia seja um manifesto de liberdade.

No início dos anos 1990, o crítico cultural Mark Dery reuniu entrevistas com Samuel R. Delany, Greg Tate e Tricia Rose em texto intitulado *Black to the future* [negro para o futuro], presente no livro *Flame wars: the discourse of cyberculture* [Guerras de chama: o discurso da cibercultura] (1994). Na apresentação dessas entrevistas, Dery se questiona por que existem poucos autores negros de ficção científica já que o gênero constantemente aborda diferença, preconceito, o contato com o outro e diversos temas que são questões vividas por pessoas negras. Pensando em nomes como Samuel R. Delany, Octavia E. Butler, Steve Barnes e Charles Saunders, Mark Dery chamou de afrofuturismo a produção desses autores e definiu o termo como “[...] ficção especulativa ‘que trata temas sobre afro-americanos e aborda preocupações de afro-americanos no contexto da tecnocultura do século XX’” (Dery, 1994, p. 180). Essas entrevistas são fundantes para traçar genealogias de narrativas especulativas negras em diversos campos, porém uma corrente do movimento negro e Afrofuturista tem construído epistemologicamente o conceito de Afrofuturismo, movimento criado por pessoas pretas e que existe anteriormente a 1990, tendo sua base de formação constituída pelo músico norte-Americano Sun Ra, considerado o pioneiro do Afrofuturismo.

O afrofuturismo é um movimento cultural que combina elementos da cultura africana, ficção científica e futurismo. Um dos pioneiros desse movimento foi o compositor de jazz, poeta e filósofo cósmico Herman Poole Blount, mais conhecido como Sun Ra. Nascido no Alabama (EUA) em 1914, Sun Ra mudou-se para Chicago em 1950 e liderou a vanguarda do jazz, desafiando tanto os puristas quanto os modernistas do bebop. Sua música era marcada por um experimentalismo inovador para a época. Como Sun Ra, ele afirmava ser um enviado de Saturno com a missão de promover a paz social. Além de sua qualidade musical, suas apresentações eram conhecidas pelo visual afro-psicodélico das roupas dos integrantes da The Arkestra, uma big band que chegou a reunir 30 músicos, e pelos cenários decorados com fotos de pirâmides e planetas. Após sua morte em 1993, a banda foi renomeada como The Sun Ra Arkestra e continuou a se apresentar globalmente, inclusive no Brasil, no Festival de Jazz do SESC-SP em 2019. Para conhecer mais sobre a estética de seu trabalho, recomendo assistir ao trailer do filme “The Space is the Place” de Sun Ra.

De acordo com Kênia Freitas e José Messias (2018), pesquisadores afrofuturistas brasileiros, nesses pouco mais de 20 anos de existência, o afrofuturismo passou por uma série de redefinições, sobretudo no sentido de ampliar o pensamento do universo cultural restrito aos negros dos EUA para um pensamento negro africano e diaspórico mundial. Uma revisão inicial para o conceito não ocorre em um texto, mas sim no documentário ensaístico *Last angel of history*² (John Akomfrah, 1996).

¹ Esta noção será aprofundada no desenvolvimento da pesquisa do doutorado, visto que se refere a um termo guarda-chuva para agregar fantasia, ficção científica e horror sobrenatural, porém para o afrofuturismo não é prioridade distinguir fantasia, fantástico, ficção científica, horror sobrenatural, cyberpunk, alta fantasia.

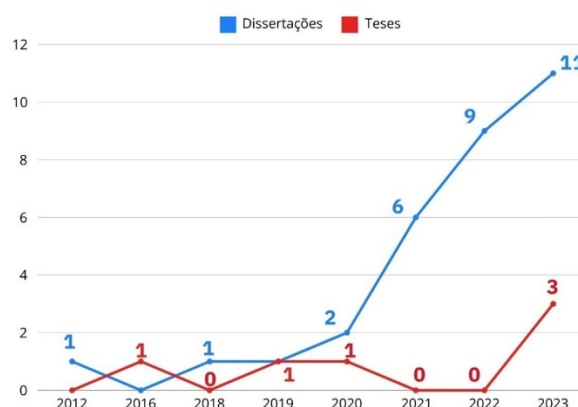
² *Last Angel of History* [O último anjo da história] é um documentário de 45 minutos, dirigido em 1996 por John Akomfrah e escrito e pesquisado por Edward George, do Black Audio Film Collective, que trata de conceitos de Afrofuturismo como uma metáfora para o deslocamento da cultura e raízes negras.

Compreendemos então que o conceito e toda a sua dimensão artística e cultural aos poucos vem se destacando entre as mais diversas áreas de conhecimento, e, para atingir o objetivo deste trabalho, nosso foco está compreender a dinâmica do conceito dentro do campo da Educação, em especial no ensino.

Durante a análise dos trabalhos, a dissertação D12 encontrada no campo da Psicologia, da autora Loise Lorena do Nascimento, defendida em 2022 na Uerj, visava debater e acompanhar os efeitos produzidos nos encontros do dispositivo COM-POR, como prática de cuidado e produção de vida entre pessoas negras como ação afrofuturista. Surpreendentemente, no campo do Direito tivemos a dissertação D16, de Marco Tulio Corraide, defendida em 2022 na Ufop, que versa sobre o Direito do Trabalho, especificamente no elemento fático-jurídico da personalidade da relação de emprego, lidando com os corpos negros e suas atividades laborais, considerando principalmente as chaves de leitura da decolonialidade, do afropessimismo e do afrofuturismo, que denunciam, em uma perspectiva crítico-ontológica, a não humanidade desses corpos para o Direito. Assim como a dissertação D18, de Gustavo Sena de Almeida Santiago, defendida em 2022 na UFBA junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo, cuja proposta foi discutir o território de Itapuã, bairro de Salvador/BA, que foi atravessado pelas práticas cotidianas herdadas da população indígena e negra que habitaram o local em períodos anteriores e que vêm sendo reformuladas por seus descendentes ao longo dos tempos. Trata-se de um trabalho que pensou a arquitetura a partir dos princípios das Ficções Visionárias e das Afrofabulações.

Entre as nossas análises pudemos constatar a evolução ascendente de dissertações e teses dentro da cena do Afrofuturismo, ou seja, um crescimento na produção que permite o avanço e a divulgação científica do tema. Porém o maior destaque encontra-se na divergência da produção entre dissertações e teses, como pode ser observado na figura.

Figura 9 – Estatística por volume de produção anual



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Podemos perceber uma evolução dos trabalhos produzidos nos últimos 4 anos dentro do Mestrado, quando houve um salto de 6 produções em 2021 para 11 produções em 2022, o que nos permite compreender que a porta de entrada para o tema está nas dissertações. A epistemologia desenvolvida a partir do Afrofuturismo está interessando a jovens pesquisadores, que entram na universidade para discutir temas contemporâneos que se relacionam com as suas histórias de vida e formação, conforme se verifica nas dissertações D2, D3, D4, D5, D6, D8, D9, D12, D13, D16,

D18, D19, D20, D21, D22, D23, D24, D26, D28, D29 e D31. Francelin (2018) destaca que, quando se fala em novas epistemologias, o interesse está em ultrapassar fronteiras disciplinares, em subverter metodologias e em tornar os paradoxos evidentes. O conhecimento filosófico-científico avançou até o momento devido à manutenção de suas motivações e interesses intrínsecos.

Porém, no campo das teses, documentos produzidos a partir do doutorado, torna-se evidente uma ausência da continuidade nas pesquisas, um ponto que precisa ser analisado a partir de várias óticas sociais, que envolvem a quantidade de vagas, vagas por cotas, inexistência de bolsas, acesso às bolsas da pós-graduação, incentivos financeiros, acesso à universidade, permanência no programa por muito tempo sem investimentos, ausência de recursos financeiros e econômicos para a continuidade do processo de formação na pós-graduação, ausência de fatores motivacionais, ruptura na relação com a pesquisa, mercado de trabalho, sustentabilidade, entre outros fatores que impedem que alunos de pós-graduação permaneçam nos programas, o que acaba minando a continuidade de pesquisas tão singulares e importantes para a ciência brasileira.

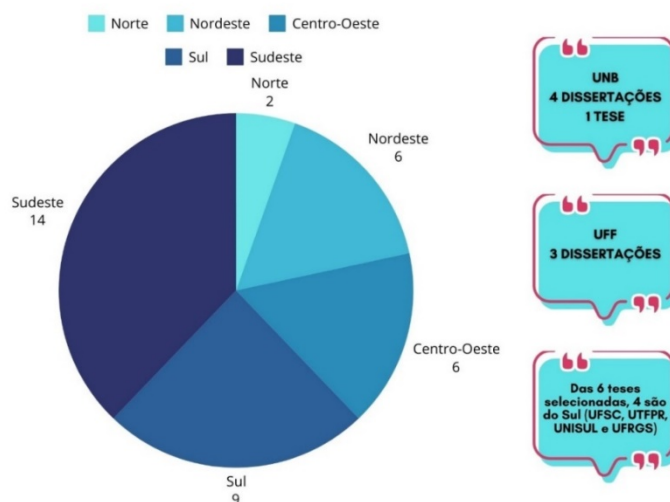
Em uma escala de mais de 10 anos, de acordo com esta pesquisa, apenas no ano de 2016 tivemos a primeira tese T1, *Ações artísticas contra formas de sujeição*: deslocamentos entre imagem, escrita e performance, defendida por Ana Luiza Ferreira Hupe no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ. Foi o primeiro trabalho, um ensaio para pensar o encantamento com o afrofuturismo visando (des)esteriotipar a África como lugar do precário, em que as sujeições identitárias escravizantes se pulverizam no ar.

Através de um texto reflexivo, a autora atribui ao Afrofuturismo a noção de ferramenta filosófica e não movimento cultural, nos permite também compreender o contexto de formação na época da construção do texto. O afrofuturismo no ano de 2016 se perpetuava timidamente por meio das professora Lu Ain-Zala, escritora afrofuturista, uma das protagonistas e pioneiras do movimento no Brasil, hoje mestranda em Letras pela PUC/Rio, e Kênia Freitas, cientista das visualidades e hoje professora da Universidade Federal de Sergipe. No mesmo espaço temporal, tínhamos o escritor afrofuturista Fábio Cabral da Silva, que assina suas obras como Fábio Kabral, que desde 1996 atua na produção de ficção científica especulativa, porém só em 2014 pôde publicou seu primeiro livro, denominado *Ritos de passagem*, que conta a história de Gulungo, um guerreiro que se torna escravo e se apaixona por Kinemara, princesa de uma linhagem de feiticeiras.

Então, pensando na contextualização e no tempo histórico do ano de 2016, em que tínhamos pouco acesso ao Afrofuturismo, o trabalho T1 surge como algo inovador. Embora a autora não tenha inserido o Afrofuturismo no título ou no resumo de sua tese, ele é discutido como destaque nesse trabalho acadêmico.

Em seguimento às análises, nos deparamos com a questão onde o Afrofuturismo tem sido debatido dentro do campo científico no Brasil. E as respostas são apresentadas na figura 10.

Figura 10 – Produção por regiões



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Em uma análise com base no gráfico anterior em que a maior parte das pesquisas/publicações foi realizada em universidades da região Sudeste, mas que, entre os 37 trabalhos analisados, a Universidade de Brasília (UnB), localizada no Distrito Federal, região Centro-Oeste do país, reuniu mais pesquisas/publicações sobre o Afrofuturismo, sendo 4 dissertações (D3, D17, D27 e D31) e uma tese (T2). No conjunto de publicações referentes às teses, a região Sul teve o maior número de publicações, totalizando 4 trabalhos (T3, T4, T5 e T6).

Nesse sentido, percebemos a importância da geografia das redes de colaboração científica (Sidone, 2016) e o quanto é importante que a produção de trabalhos sobre Afrofuturismo não esteja estereotipada na região Nordeste, especificamente na Bahia. Sidone et al. (2016), em seu texto “A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica”, destacam que, no Brasil, também se verifica enorme heterogeneidade espacial das atividades de pesquisa científica, onde o padrão regional da distribuição das publicações e dos pesquisadores é altamente concentrado na região Sudeste, com destaque às capitais dos estados, conforme mostra o gráfico da figura 9. Como exemplo, a cidade de São Paulo concentra cerca de 20% da produção científica brasileira e cresceu 21 posições na lista das cidades de maior geração de conhecimento no mundo durante a última década [informação de 2016].

Pensando sobre a necessidade de termos uma geografia de redes de produção científica, incentivadas por políticas públicas e incentivos aos cientistas, que analisamos informações disponíveis no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2024-2028). De acordo com o PNPG (2024-2028), a distribuição territorial do corpo discente mantém o padrão histórico de concentração de discentes da pós-graduação nas regiões Sudeste e Sul, sendo São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul os estados de maior expressão, e novamente os dados apresentados na figura 9 retratam essa realidade. São Paulo concentra 30% do total nacional, enquanto o Rio de Janeiro apresenta um percentual de 15%, Minas Gerais 9% e o Rio Grande do Sul 10%. A região Norte apresenta os quantitativos mais baixos. Entre os dez estados com menor participação de discentes, os cinco primeiros são da região norte (RR, AP, AC, RO, TO), sendo

Roraima e Amapá os estados com menor percentual de discentes em relação ao total nacional, com 0,2% cada.

O plano também apresenta um importante panorama sobre as produções, o que corrobora a proposta deste trabalho, em que a participação de discentes de pós-graduação em produções científicas, no ano de 2022, totalizou 29.885 alunos que participaram da elaboração de 61.343 produções da pós-graduação. A maior participação registrada foi em trabalhos em anais (46%), seguida por artigo em periódico (24%) e apresentação de trabalho (15%), de um total de 24 tipos de produção.

Esses dados nos permitem pensar sobre algumas questões já mencionadas neste trabalho, que envolvem desde a construção de políticas de acesso e permanência a alunos da pós-graduação, assim como incentivos que permitam a esses discentes continuarem estudando em um mestrado com uma média de 2 anos de duração ou o doutorado, que chega a 4 anos de estudos. Portanto, quando nos propomos a pensar nas produções do Afrofuturismo dentro das universidades, com base nas dissertações e teses, nosso objetivo era justamente poder traçar este panorama da situação das produções do tema, bem como articular as demandas na produção e divulgação da ciência no Brasil. De acordo com dados levantados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes/MEC, 2021), o Brasil tem 122.295 estudantes de pós-graduação, dos quais 76.323 são de mestrado acadêmico, 4.008 de mestrado profissional e 41.964 de doutorado.

Como parte do constructo principal deste trabalho, ao analisar como os trabalhos sobre Afrofuturismo estão sendo publicados na relação com o ensino, sendo este de qualquer categoria ou área de conhecimento, assim como na sua relação com a Educação em um contexto mais amplo, pudemos perceber que se trata ainda de uma área em expansão, com poucos trabalhos publicados, mais especificamente 5 dissertações e 1 tese.

Quadro 2 – Afrofuturismo e Educação

Cód.	Fonte	Instituição/Área	Título	Ano
TESE (1)				
T3	CAPEB BDTD	UFSC/Interdisciplinar	Cabelos crespos em movimento(s): infâncias, relações étnico-raciais e estética negra	2020
DISSERTAÇÕES (5)				
D5	CAPEB BDTD	UFPA/Metodologias do ensino superior	Afrofuturismo na Educação: criatividade e inovação para discutir a diversidade étnico-racial	2020
D22	CAPEB	UERJ/Ensino (Biologia)	Relações étnico-raciais em histórias em quadrinho afrofuturistas: contribuições para o ensino de ciências	2023
D28	CAPEB	FIOCRUZ/Divulgação científica	Divulgando as ciências em perspectiva africana: o conto “Era afrofuturista” enquanto potência epistêmica	2023
D29	CAPEB	UFRB/Divulgação científica	Afrofuturismo, filosofia e ensino de ciências: reflexões para o debate sobre o ensino das relações étnico-raciais	2023
D31	CAPEB	UnB/Artes Visuais	A narrativa como farol: educação sob a perspectiva decolonial, antirracista e intercultural em trajetórias de professores de artes na SEDF	2023

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Entre os trabalhos selecionados, a tese T3, produzida por Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro e defendida em 2020 na UFSC, tem como objetivo pensar perspectivas

interdisciplinares embasadas em epistemologias decoloniais e antirracistas, bem como no campo de estudos acerca da infância. Trata-se, portanto, de um letramento antirracista, cujo movimento epistemológico para a produção dessas práticas é o Afrofuturismo.

Dentre as dissertações (D22, D28, D29 e D31), a concepção para pensar o Afrofuturismo como campo de pesquisa e fonte para promoção de uma educação antirracista é atravessada pelas formas de ensino, como acontece na D22, dissertação de Luciano Calixto de Sousa Junior defendida em 2023 na UERJ, cuja proposta foi trabalhar com histórias em quadrinhos (HQs), compreendendo essa linguagem como um recurso eficiente de incentivo à leitura, além de um importante auxiliar no ensino de ciências. O Afrofuturismo aparece no trabalho como um elemento da literatura de ficção científica e afrofuturista *Wakanda: A História dos Panteras Negras*.

A dissertação D29, da autoria de Esdras Oliveira de Souza e defendida em 2023 na UFRB junto ao Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica, versa sobre o Afrofuturismo e como este pode ser utilizado como dispositivo eficaz para a promoção da educação das relações étnico-raciais no contexto do ensino de ciências. Mas vejamos que as dissertações D22, D28, D29 e D31 não são frutos de programas de pós-graduação em Educação. Entre as dissertações selecionadas, destaca-se a D5, produzida por Helena do Socorro Campos da Rocha, orientada pela professora Cristina Lucia Dias Vaz em um Mestrado Profissional, tendo sido defendida em 2020 na UFPA junto ao Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. Esse trabalho é o único que apresenta em seu título a sua proposta de pesquisa — “Afrofuturismo na Educação” —, mesmo tendo sido produzido em outro campo de conhecimento. A referida dissertação, em nossa análise, protagoniza e inaugura o debate sobre práticas educativas com o Afrofuturismo.

Trata-se, portanto, de trabalho inovador, cuja autora deu prosseguimento à sua pesquisa no Doutorado, trabalhando o Afrofuturismo na Formação de Professores, e em breve teremos uma tese com articulação teórica, temática e epistemológica com o Afrofuturismo. Portanto, após todo este estudo, podemos destacar que nenhum programa de pós-graduação em Educação possui no Brasil uma dissertação ou tese que discuta a relação do Afrofuturismo com a Educação e, portanto, me cabe destacar o ineditismo dos autores em continuar o desenvolvimento da pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ) com apoio da Capes, que irá compor a tese provisoriamente intitulada “CiberAfrofuturismo: experiências docentes antirracistas na Pedagogia Universitária e na Cidade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado da arte desenvolvido nesta pesquisa teve como objetivo investigar as teses e dissertações disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Catálogo de Teses e Dissertações e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo em vista a construção de trabalhos que estabelecessem uma relação entre o Afrofuturismo e a Educação, buscando construir um painel de pesquisas, categorizando o ano, a plataforma, a instituição, o título, as palavras-chave, a área de concentração e a URL. Além disso, buscamos identificar lacunas, falhas e abordagens ausentes ou insuficientemente debatidas, com o intuito de contribuir para estudos futuros.

É importante salientar que realizar uma pesquisa sobre Afrofuturismo é notório e inédito do ponto de vista acadêmico, cultural e social. Do ponto de vista acadêmico, o estudo do desse tema permite compreender as relações entre ficção especulativa, cultura popular e questões raciais,

culturais e políticas, contribuindo para o desenvolvimento de novas teorias e metodologias para o estudo de narrativas afrofuturistas e para a compreensão de como as questões de raça e etnia são representadas. A partir da perspectiva cultural, busca-se o reconhecimento e a valorização das contribuições da comunidade negra na produção de narrativas especulativas e na cultura popular em geral, cujo propósito é compreender como as narrativas afrofuturistas influenciaram as mais diversas áreas de conhecimento, conforme podemos perceber neste trabalho, destacando-se na literatura, música, cinema, artes visuais e outras formas de arte e cultura popular.

Portanto, pontuamos que este trabalho compõe um conjunto de publicações que será realizado durante o doutorado do autor 1, quando será construído um trabalho fundamentado na elaboração de uma tese *multipaper*, que, de acordo com Frank e Yukihiro (2013), se trata da elaboração de um trabalho a partir de um conjunto de artigos científicos. Para tanto, buscamos apresentar o ineditismo na concepção da pesquisa sobre Afrofuturismo na Educação, dentro de um programa de pós-graduação em educação na UFRRJ, nos tornando assim um dos trabalhos pioneiros no debate em questão no país.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BDTD. Biblioteca digital de teses e dissertações. 2024. Disponível em <https://bdt.d.ibict.br/vufind/>. Acesso em 15 mar. 2024.
- BORBA, Diego dos Santos; VAN DER LAAN, Regina Helena; CHINI, Bernadete Ros. Palavras-chave: convergências e diferenciações entre a linguagem natural e a terminologia. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 17, n. 2, p. 26-36, abr. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000200003>
- CAPES. *Catálogo de teses e dissertações da Capes*. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em 15 mar. 2024.
- CAPES. *Plano nacional de pós-graduação (PNPG 2024 - 2028)*. Disponível em <https://www.gov.br/participamaisbrasil/pnpg-2024-2028>. Acesso em 28 abr. 2024.
- DERY, Mark. *Black to the Future*: interviews with Samuel R. Delany, Greg Tate, and Tricia Rose. 1994.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- FRANCELIN, Marivalde Moacir. Epistemologia da Ciência da Informação: evolução da pesquisa e suas bases referenciais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 23, n. 3, p. 89-103, jul. 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3135>
- FRANK, A. G.; YUKIHARA, E. Formatos alternativos de teses e dissertações (Blog Ciência Prática). 2013; Tema: Ciência prática. Acesso em: 26 abr. 2024.
- FREITAS, Kênia; MESSIAS, José. O futuro será negro ou não será: Afrofuturismo versus Afropessimismo – as distopias do presente. *Imagofagia. Revista de la Asociación Argentina de Estudios de Cine y audiovisual*, n.17, 2018, p. 402-424. <https://doi.org/10.26512/dasquestoes.v6i6.18706>
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- DO CARMO, Rogério Gusmão; BARRETO, Denise Aparecida Brito; EUGÊNIO, Benedito Gonçalves; Revisão sistemática de literatura: o delineamento metodológico da pesquisa-formação

na cibercultura. *EaD em Foco*, v. 12, n. 3, p. e1797, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i3.1797>.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering. *Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report*, 2007.

MACEDO, Roberto Sidnei. *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. *Um rigor outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa*. Salvador: EdUFBA, 2009.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura*. 1ª Edição. Teresina: EdUFPI, 2014.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura*. 2ª reimpressão. Teresina: EdUFPI, 2019.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1, p. 83–89, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *TransInformação*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-31, jan./abr., 2016. <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>

ROLDÃO, Sandra Felício; FERREIRA, Jacques de Lima; BRANCO, Veronica. Imigração no Brasil e o processo de escolarização para as crianças e adolescentes imigrantes. *Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*, v. 10, p. 49-69, 2021. <https://doi.org/10.9771/re.v10i2.36960>

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, dez. 2006. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176> Acesso em jul. de 2024.

Submetido em maio de 2024

Aprovado em junho de 2024

Informações dos autores

Fábio dos Santos Coradini

Doutorando em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGEduc/UFRRJ

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: fabiocoradinic@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8134-5523>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4179413222793488>

Edméa Oliveira dos Santos

Professora Titular-Livre da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGEduc/UFRRJ

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: edmeabaiana@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4978-9818>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4023554724278836>